

ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM PSICOLOGIA DO ESPORTE NA ESPANHA

Danilo Reis Coimbra^{1,3}, Simone Salvador Gomes^{1,4}, Félix Guillén Garcia²,
Maurício Bara Filho¹, Renato Miranda¹

¹UFJF; ²Universidad de Las Palmas de Gran Canaria – Espanha; ³PIBIC/CNPq; ⁴BIC/UFJF

RESUMO

O esporte contemporâneo tem agregado em torno de si um número cada vez maior de áreas de pesquisa, as chamadas Ciências do Esporte. Entre elas está a Psicologia do Esporte que tem como objeto de estudo as diferentes dimensões psicológicas da conduta humana no contexto da atividade física. Observa-se um aumento significativo dos estudos devido a um maior número de pesquisadores interessados na área, desta forma são necessárias novas pesquisas que verifiquem os temas comumente abordados, identificando os mais investigados e sua evolução, assim como aqueles que necessitam de uma maior atenção por parte dos pesquisadores. O objetivo deste estudo foi analisar a produção científica sobre Psicologia do Esporte na Espanha, bem como traçar o perfil das pesquisas e as perspectivas para futuros estudos nesta área. O presente estudo, caracterizado como analítico, utilizou como amostra 125 artigos publicados no período entre 2002 a 2006 nas Revistas científicas de Psicologia do Esporte de língua espanhola: Cuadernos de Psicología del Esporte a Revista de Psicología del Deporte. Foram analisados os seguintes aspectos: temas pesquisados, o tipo de amostra utilizada e o tipo de estudo. Verifica-se que na Espanha há um predomínio dos estudos que utilizam como amostra atletas, sendo 54,84% esporte competitivo e 21,77% esporte juvenil competitivo. Os não atletas correspondem a 23,39%. Em relação ao tipo de estudo realizado, os mais encontrados, são de observação e descrição de um fenômeno com 48,00%. Os trabalhos com intervenção correspondem a 24,80%, já os de revisão representam 17,60% e por último estão as pesquisas que visam o desenvolvimento de métodos e instrumentos de pesquisas com 9,60%. Observa-se que o tema mais estudado é a motivação (17,21%), seguido pela Capacidade visual e mental/Rendimento motor/Atenção/Cognição (14,75%), assim como a Psicologia do Esporte/Programas e cursos (12,30%).

Palavras chave: Psicologia do Esporte, pesquisas, Espanha.

INTRODUÇÃO

O fenômeno esportivo tem sido um aspecto extremamente relevante no comportamento humano, não só no esporte de alto nível, mas também na atividade física para a melhoria da saúde e no lazer. Tem agregado em torno de si um número cada vez maior de áreas de pesquisa, constituindo as chamadas Ciências do Esporte, dentre as quais podemos citar disciplinas como a medicina, fisiologia, nutrição e biomecânica do esporte, e no que se refere à área sócio-cultural, incluímos também antropologia, filosofia, psicologia e sociologia do esporte, demonstrando uma tendência à interdisciplinaridade (Rubio, 2002).

Segundo De Rose Junior (2000), a Psicologia do Esporte têm duas áreas de pesquisas bem definidas: a que busca uma maior performance esportiva aplicada ao desporto de alto nível, visando um melhor desenvolvimento psicológico dos atletas e outros personagens envolvidos nesse meio; e a área que tem o interesse em identificar de que maneira a atividade física promove a saúde e o bem estar psicológico do indivíduo.

A Psicologia do Esporte estuda as atividades e inter-relações que envolvem todas as pessoas relacionadas com a atividade esportiva; ou seja, além dos protagonistas - os próprios esportistas, ela também vai se ocupar das atividades do resto dos personagens envolvidos nesse contexto como treinadores, árbitros, dirigentes, professores, assim como as ferramentas que são empregadas.

O principal objetivo dessa disciplina é entender a influência dos fatores psicológicos no desempenho físico de um indivíduo e como a participação em esportes e exercício afeta o desenvolvimento psicológico, a saúde e o bem estar de uma pessoa. Portanto, sua função é ajudar a compreender melhor o exercício e o esporte praticado pelo ser humano, descrevendo, analisando, avaliando e dirigindo estas atividades através de processos psicológicos. Deve ser responsável pelo bem-estar do indivíduo que pratica o exercício ou esporte, sendo estes com objetivos competitivos ou não. (Bara Filho e Miranda, 1998; De Rose Junior, 2000; Sousa Filho, 2000; Weinberg e Gould, 2001; Samulski, 2002;).

De acordo com Weinberg & Gould (2001), a relação entre psicologia e esporte teve início no final do século XIX quando Norman Triplett, um psicólogo, queria entender por que os ciclistas pedalavam mais rápido quando em grupos, do que sozinhos. Anos depois, quando Coleman Griffith, desenvolveu o primeiro laboratório em psicologia do esporte, essa relação passou a ser melhor definida. Surgiram novos centros de pesquisas em todo o mundo, melhorando a quantidade e qualidade das publicações na área. E, finalmente, quando em 1965, realizou-se em Roma o Primeiro Congresso Mundial de Psicologia do Esporte, esta disciplina passou a ser definida como uma Ciência do Esporte.

A partir de 1978 houve um enorme crescimento da psicologia do esporte, principalmente da área aplicada. Ela atinge um topo nas pesquisas, com instrumentos adequados, situações e populações específicas; muitos laboratórios especializados, universidades e faculdades com departamentos de Psicologia do Esporte e numerosa literatura de nível científico e revistas especializadas de bom nível, verificou-se um determinado retorno aos temas ou preocupações iniciais. Assim, sem deixar de lado a alta competição, a otimização dos resultados e a excelência, ressurgiram temas como a motivação, a aprendizagem, as adequações de escalões etários, o abandono precoce e o insucesso, a recuperação, os últimos congressos mostraram essa nova tendência (apud Buriti, 1997).

Observa-se um aumento significativo dos estudos, trabalhos, artigos e publicações em Psicologia do Esporte devido a um maior número de pesquisadores interessados na área, tanto psicólogos, quanto profissionais da área do esporte. Este crescimento é verificado em diversas áreas, como esporte e qualidade de vida, intervenção psicológica, iniciação esportiva, características psicológicas dos atletas, aspectos cognitivos, sociais e motivacionais, técnicas para trabalhar com esportistas, psicofisiologia do esporte, aprendizagem e desenvolvimento motor, identificação de talentos esportivos, psicométrica, socialização, liderança, torcida, ética, entre outros. (Simões, 2004; Becker, 2001; Feliu, 1995; De Rose Junior, 2000; Samulski, 2002;).

Devido ao aumento considerável de pesquisas, são necessários novos estudos que verifiquem os temas comumente abordados na área, identificando os mais investigados e sua evolução, assim como aqueles que necessitam de uma maior atenção por parte dos pesquisadores. Deste modo, analisando a produção científica na Psicologia do Esporte nacional e internacional, podemos nortear as diretrizes, identificar futuras tendências de pesquisas e suas características, para que futuramente seja feita uma interface do que está sendo investigado pelos psicólogos do esporte e a sua aplicação na prática esportiva.

Isto posto, os objetivos do presente estudo são:

- Analisar a produção científica sobre Psicologia do Esporte na Espanha.
- Traçar o perfil das pesquisas na Espanha e as perspectivas para futuros estudos nesta área.

METODOLOGIA:

O presente estudo caracteriza-se como analítico, pois consiste em analisar sistematicamente uma área de atuação. Neste caso, verificar quais os temas mais estudados em Psicologia do Esporte na Espanha. (Isaac e Michael, 1983; Thomas e Nelson; 1996).

Para a análise selecionamos as seguintes amostras:

- 125 artigos publicados nas Revistas científicas de Psicologia do Esporte na língua espanhola: Cuadernos de Psicologia del Esporte a Revista de Psicologia del Deporte de 2002 a 2006

Foram analisados os seguintes aspectos:

- Temas pesquisados (Tabela 1),
- Tipo de amostra utilizada (Tabela 2)
- Tipo de estudo (Tabela 2).

Tabela 1 – Temas pesquisados nos estudos analisados.

1. Motivação	12. Treinador/Professor de Educação Física
2. Humor/Efeitos psicológicos/Afeto/Emoções	13. Comportamento no Exercício
3. Situação de jogo/Tomada de Decisão	14. Lesão
4. Coesão/Liderança	15. Agressão
5. Ansiedade/Stress/Burnout	16. Psicólogo do Esporte/ Programas e Cursos
6. Capacidade visual e mental/Rendimento/ Motor/Atenção/Cognição	17. Distúrbios alimentares/Drogas/Doping
7. Autoeficácia/Confiança/Imagem	18. Personalidade
8. Coping	19. Aspectos Sociais
9. Perfeccionismo	20. Efeitos Psicofisiológicos
10. Abandono	21. Características psicológicas de Esportistas/árbitros
11. Carreira Desportiva	

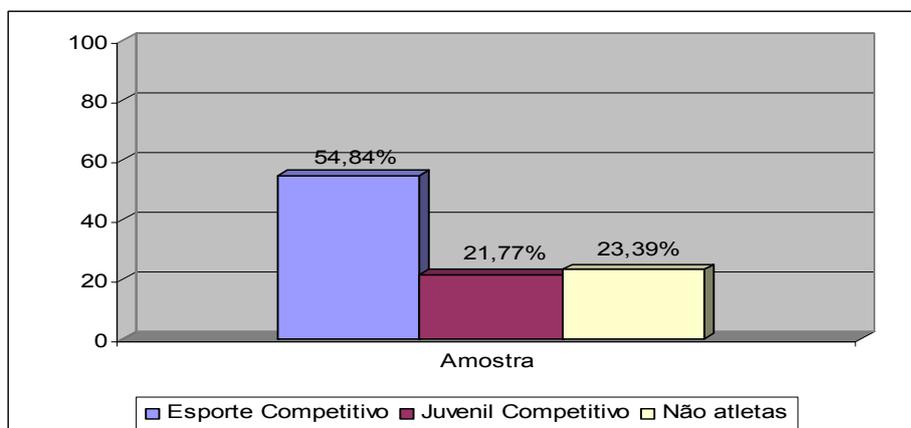
Tabela 2 – Tipos de amostras utilizadas e tipos de estudos analisados

Tipos de Amostra	Tipos de estudos
1. Esporte Competitivo	1. Revisão/Discussão de Tema
2. Juvenil Competitivo	2. Intervenção
3. Não atletas	3. Observação/Descrição de Fenômeno
0- não especificado	4. Desenvolvimento de instrumentos/Métodos de Pesquisa

Foi realizada uma estatística descritiva com os percentuais geral e específico de cada item.

RESULTADOS

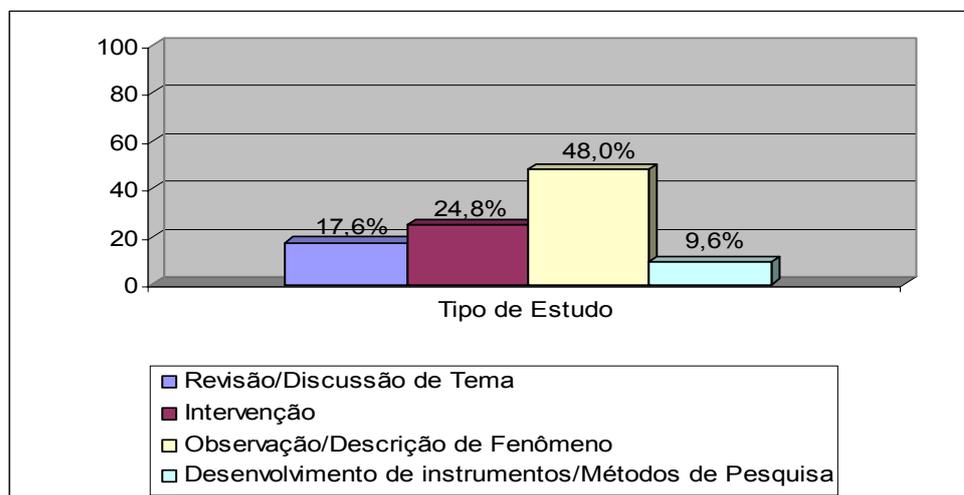
Figura 1 - Amostra utilizada nos estudos



Observa-se na figura 1 que a amostra foi bastante diversificada, contendo pesquisas realizadas com esporte competitivo, esporte juvenil competitivo e não atletas.

Verifica-se que nos artigos de revistas espanholas há um predomínio dos estudos que utilizam como amostra atletas (76,61%), sendo 54,84% esporte competitivo e 21,77% esporte juvenil competitivo. Os não atletas correspondem a 23,39% das amostras das pesquisas analisadas.

Figura 2 – Tipos de estudos



Em relação ao tipo de estudo realizado, verifica-se que os mais encontrados, são de observação e descrição de um fenômeno. Essa superioridade é evidente, pois 48,0% das pesquisas são deste tipo. Os trabalhos com intervenção correspondem a 24,8%, já os de revisão representam 17,6% e por último estão as pesquisas que visam o desenvolvimento de métodos e instrumentos de pesquisas com 9,6%.

Tabela 3 – Temas Estudados

Tema	%	Total
1. Motivação	17,21%	21
2. Humor/Efeitos psicológicos/Afeto/Emoções	6,56%	8
3. Situação de jogo/Tomada de Decisão	1,64%	2
4. Coesão/Liderança	0,82%	1
5. Ansiedade/Stress/Burnout	8,20%	10
6. Capacidade visual e mental/Rendimento Motor/Atenção/Cognição	14,75%	18
7. Autoeficácia/Confiança/Imagem	4,92%	6
8. Coping	1,64%	2
9. Perfeccionismo	0,82%	1
10. Abandono	0,00%	0
11. Carreira Desportiva	0,82%	1
12. Treinador/Professor de Educação Física	1,64%	2
13. Comportamento no Exercício	2,46%	3
14. Lesão	1,64%	2
15. Agressão	1,64%	2
16. Psicólogo do Esporte/ Programas e Cursos	12,30%	15
17. Distúrbios alimentares/Drogas/Doping	4,10%	5

18. Personalidade	2,46%	3
19. Aspectos Sociais	10,66%	13
20. Efeitos Psicofisiológicos	0,82%	1
21. Características psicológicas de Esportistas/árbitros	4,92%	6

Na tabela 3 estão especificados os temas estudados nas pesquisas espanholas que foram analisadas no presente estudo. Observa-se que na Espanha, o tema que desperta maior atenção dos pesquisadores é a motivação (17,21%). A Capacidade visual e mental/Rendimento motor/Atenção/Cognição também são temas comuns a muitas pesquisas espanholas (14,75%), assim como a Psicologia do Esporte/Programas e cursos (12,30%).

Verifica-se, entretanto, que o interesse é pouco em relação a Perfeccionismo, Carreira desportiva, Efeitos psicofisiológicos e Abandono, já que os três primeiros representam apenas 0,82% das pesquisas e o último não é abordado.

Dos 125 artigos analisados 3 artigos não tinham tema definido, ou seja, abordavam temas diversos.

CONCLUSÃO

A partir da análise dos dados podemos concluir que a produção científica em Psicologia do Esporte é bem vasta, considerando o número de revistas analisadas no período de 2002 a 2006.

Observou-se em relação às amostras que as revistas espanholas utilizam uma grande quantidade de esportistas de nível competitivo, como esporte competitivo e esporte competitivo juvenil. São necessárias, portanto, pesquisas que utilizem como amostra uma população maior de não atletas, visando a atividade física para a melhoria da saúde e no lazer.

Em relação ao tipo de estudo, existe uma predominância dos trabalhos que utilizam observação e descrição de fenômenos em relação aos outros. É necessário, por tanto pesquisas visando intervenções psicológicas, não se limitando apenas ao levantamento do problema. Frisamos também a importância de mais estudos que buscam o desenvolvimento de instrumentos e métodos de pesquisas, a fim de contribuir para a evolução da psicologia do esporte.

Em relação aos temas estudados, verificou-se que os mais frequentes na Espanha são motivação e capacidade visual e mental/Rendimento motor/Atenção/Cognição. Mas, temas como o abandono, principalmente o de jovens atletas e praticantes de exercícios devem ser mais estudados pelos pesquisadores espanhóis, pois este tema, não teve nenhum estudo em 5 anos (2002 a 2006). Outro tema que deveria ter mais atenção dos pesquisadores são os efeitos psicofisiológicos do esporte e do exercício, pois este é um tema que pode ser considerado uma evolução da psicologia do esporte e do exercício.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BARA FILHO, M. G.; MIRANDA, R. Aspectos psicológicos do esporte competitivo. **Revista Treinamento Desportivo**, v.3(3) 62-72, 1998.

BECKER JÚNIOR, Benno. Uma análise crítica sobre a Psicologia do Esporte no Brasil (Artigo Digital). **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte e do Exercício**, v.0, pp.130-141, 2006.

_____. La Psicología del Ejercicio y del deporte en Brasil y América del Sur. **Revista de Psicología del Deporte**, v.10, nº2, 2001, p. 249-253.

_____. **Manual de Psicologia do Esporte & Exercício**. Porto Alegre, RS. Nova Prova, 2000.

BURITI, M. A, WITTER, G.W, BURITI, M.S. Psicologia no *The Sport Psychologist* (1995/1996): análise de produção científica. In: BURITI, M.A. (Org) **Psicologia do Esporte**, Coleção Psicotemas, Campinas, SP. Editora Alínea, 1997. P. 175-188.

CASTILLO, I.; ALVAREZ, O.; BALAGUER, I. Temas de Investigación sobre aspectos Psicosociales del deporte a través de la base de datos PSYCINFO (1887-2001). **Revista de Psicología del Deporte**, 2005, v.14, nº1, p. 109-123.

DE ROSE JR, D. História e evolução da Psicologia do Esporte. **Revista Paulista de Educação Física**. 6(2): 73-78, jul./dez 1992.

DOBRÁNSKY, I.A. Técnicos no The Sport Psychologist e Revista Paulista de Educação Física: análise da produção científica (1994/2003). *Revista Movimento & Percepção*. Espírito Santo de Pinhal, SP, vol. 4 num. 4/5, jan./dez, pp. 74-86. 2004.

DOSIL, J. (2004). **Psicología de la Activiade Física y del Deporte**. . Madrid: McGrawHill.

FELIU, J.C. Psicologia del deporte em España: Estado actual y perspectivas de futuro. **Revista de Psicología Geral y Aplicada**. 1995, 48(1) 5-13.

FONSECA, A.M. A Psicologia do Desporto e a batalha da qualidade. **Revista Portuguesa de Ciência do Desporto**. 2001. Vol.1 n.1 pp. 114-123.

FONSECA, A.M. La Psicologia del Deporte em Portugal: de Los años 90 hacia el futuro. **Revista de Psicología del Deporte**. 2000, vol. 9. num. 1-2 pp. 98-105.

GARCÉS DE LOS FAYOS, E.J.; BENEDICTO, L.V.; DOSIL, J. Nuevas aportaciones en psicología del deporte. Una mirada crítica sobre la última década de nuestra disciplina. **Cuadernos de Psicología del Deporte**. 2004. Vol.4, núms. 1 y 2. p. 7-17.

GARCIA-MAS, A. La psicología del deporte y sus relaciones con otras ciencias del deporte. **Revista de Psicología del Deporte**, 1997, 11, 103-113.

SAMULSKI, Dietmar. **Psicologia do Esporte**. Barueri, SP: Manole, 2002.

SIMÕES, A.C.; ROSE JUNIOR, D.; KNIJNIK, J.D.; CORTEZ, J.A.A. A psicossociologia como área de conhecimento da ciência do esporte. **Revista Paulista de Educação Física**, ago. 2004. N.esp. v.18, p.73-81.

SOUSA FILHO, P.G. O que é Psicologia dos Esportes? **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v.8, nº 4, setembro 2000, p – 33-36.

TUBÍO, J. C. C.; CÓRDOBA, E. P.; LOQUILLO, J. E. S.; HENÁNDEZ, F. J. T. El estado actual de la investigación y la práctica de la psicología del deporte en España. **Psicología del deporte. Investigación y aplicación**. p. 3-18.1996.

VIDAL, E.Q.; GARCÉS DE LOS FAYOS, E. J.; ORTEGA, M. P.; LÓPEZ, J. J.; VERA, P. J. Un acercamiento a la comprensión de la psicología del deporte en España. Análises de la Revista de Psicología del Deporte 1992-1999. **Revista de Psicología del Deporte**, 2001. Vol. 10, núm. 1, p. 69-81.

WEINBERG, R. S.; GOULD, D. **Fundamentos da Psicologia do Esporte e do Exercício**. Tradução: Márcia Cristina Monteiro. 2ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.